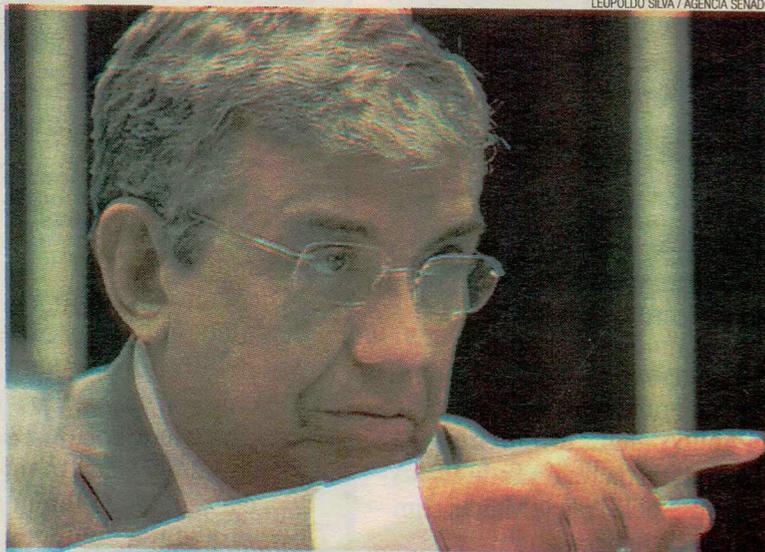


# Planalto quer pressa na votação da DRU

Segundo turno da Desvinculação das Receitas da União pode ocorrer hoje

**A**votação em segundo turno da Desvinculação das Receitas da União (DRU), considerada estratégica pelo Planalto, poderá ocorrer hoje, dependendo das negociações em curso entre as lideranças do governo e da oposição. A DRU é um mecanismo que permite ao governo liberar 20% de suas receitas. Mais cedo, uma reunião do presidente do Senado, Garibaldi Alves (PMDB-RN), com os líderes dos partidos não chegou a um acordo para a definição de uma data. Para a votação na quarta-feira é necessário suprimir os prazos regimentais, o que só pode ser feito com a concordância de todos os partidos.

Os opositoristas condicionam o voto ao compromisso do governo de discutir, apenas em fevereiro, uma reforma tributária e um aumento de recursos para a saúde com a liberação de R\$ 24 bilhões. A principal preocupação do PSDB e do DEM é a de impedir



LEOPOLDO SILVA / AGÊNCIA SENADO

**Maia negou que oposição esteja segurando a votação**

que o governo envie ao Congresso medidas que impliquem aumento de impostos antes do recesso parlamentar, que começa no próximo dia 22. "O governo respeita o resultado da votação da CPMF e está analisando o cenário e as alternativas. Como líder, eu defendo que quaisquer medidas ou ajustes sejam negociados com a base e com a oposição", disse o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR). Jucá disse que à oposição que o Palácio do Planalto não vai enviar para o Congresso um pacote tributário sem negociar com as lideranças políticas.

Jucá afirmou que só poderá

dar uma resposta à oposição na quarta-feira, após jantar nesta noite do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o Conselho Político, no Palácio da Alvorada. O conselho reúne os partidos que formam a coalizão de governo. A oposição quer garantias de que a equipe econômica não elevará impostos para suprir os R\$ 40 bilhões que o caixa do governo vai deixar de arrecadar com o fim da CPMF. "Insistir em aumento de impostos ou recriação da CPMF é molecagem, eu não negocio com governo moleque", disse a jornalista o líder do PSDB, senador Arthur Virgílio (AL), referindo-se a declarações do ministro Guido

Mantega (Fazenda).

O líder do Democratas, senador José Agripino Maia (RN), negou que a oposição esteja segurando a votação da DRU, que dá liberdade ao governo no uso de 20% dos recursos do Orçamento, para tentar barrar novos tributos. "Nós não estamos chantageando ninguém, quem chantageia é o governo quando vem com essa de pacote tributário", afirmou.

A senadora Ideli Salvatti, líder do PT, ainda crê nas conversações. "Acredito no entendimento, a oposição tem que se conscientizar que o Brasil perdeu 40 bilhões de reais e vai ser necessário fazer uma recomposição", disse ela, enquanto Garibaldi afirmou que garante a votação nesta semana.

Para a aprovação, são necessários 49 votos. No primeiro turno, a proposta da DRU somou 60 votos favoráveis e 18 contrários, o que só foi possível com o apoio da oposição.

É esperado para esta quarta encontro do presidente Lula com a equipe econômica para discutir as medidas pós-CPMF. O presidente Lula e o ministro da Fazenda, Guido Mantega, afastaram a possibilidade de criação de um novo tributo.